

SUSTENTABILIDADE E SUAS CONCEPÇÕES NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

SUSTAINABILITY AND ITS CONCEPTIONS IN THE SUPERIOR COURSE OF TECHNOLOGY IN FASHION DESIGN

MAIARA SILVEIRA MIGUEL¹

ASSIS FRANCISCO DE CASTILHOS²

RESUMO: O objetivo desta investigação foi contribuir para a discussão crítica no âmbito pedagógico sobre o tema sustentabilidade no contexto do curso superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC. Para atingir este objetivo buscou-se na abordagem empírica de caráter fenomenológico a estruturação de uma pesquisa do tipo exploratório sobre uma realidade específica. Os dados foram coletados através pesquisa bibliográfica sobre o objeto de estudo e das concepções que o envolve; seguida de análise do conteúdo sobre a questão ambiental nos documentos institucionais referente ao curso e, por fim, aplicou-se questionário junto aos professores do curso de forma a avaliar suas orientações pedagógicas quanto às concepções identificadas na pesquisa bibliográfica sobre o tema sustentabilidade. Interpretaram-se os dados por triangulação em diálogo com os pressupostos teóricos de posicionamento crítico em relação ao sistema de produção vigente, com abordagem sociológica no campo do marxismo e na epistemologia sociológica de Boaventura de Souza Santo sobre o olhar rousseauiano, ambos frente à relação natureza/sociedade. Os resultados colocaram em evidência o desenvolvimento sustentável e sociedades sustentáveis como concepções derivadas do tema sustentabilidade. Por fim construiu-se um conjunto de hipóteses sobre a orientação pedagógica do curso pela concepção do desenvolvimento sustentável.

Palavra Chave: sustentabilidade, design de moda, desenvolvimento sustentável, sociedades sustentáveis

Abstract: The objective of this research was to contribute to the critical discussion in the pedagogical area about the theme sustainability in the context of the Superior Course of Technology in Fashion Design of Campus Araranguá / IFSC. In order to reach this objective, the empirical approach of a phenomenological character was the structuring of an exploratory type research about a specific reality. The data were collected through bibliographic research about the object of study and the conceptions that surround it; followed by an analysis of the content on the environmental issue in

¹ Estudante do curso Design De moda do Instituto Federal De Santa Catarina – IFSC, câmpus Araranguá – Santa Catarina- Brasil. E-mail: Maiara.silveira.miguel@gmail.com 2

Orientador Professor De Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do curso Design De moda do Instituto Federal De Santa Catarina – IFSC, Câmpus Araranguá – Santa Catarina- Brasil. E-mail: assis.castilhos@ifsc.edu.br

the institutional documents related to the course and, finally, a questionnaire was applied to the course teachers in order to evaluate their pedagogical orientations regarding the conceptions identified in the bibliographical research on sustainability. The data were interpreted by triangulation in dialogue with the theoretical assumptions of critical position in relation to the current production system, with a sociological approach in the field of marxism and in the sociological epistemology of Boaventura de Souza Santo on the Rousseauian look, both in relation to the nature /society. The results put in evidence sustainable development and sustainable societies as concepts derived from the sustainability theme. Finally, a set of hypotheses about the pedagogical orientation of the course for the conception of sustainable development was constructed.

Keywords: sustainability, fashion design, sustainable development, sustainable societies

INTRODUÇÃO:

Leonardo Boff, catarinense de Concórdia, que com seu livro "O casamento do céu com a Terra" foi considerado pela crítica literária americana em 1997 como um dos escritores mais influentes quanto ao diálogo entre ciência e religião, escreveu "Três problemas suscitam a urgência de uma ética mundial: a crise social, a crise do sistema de trabalho e a crise ecológica, todas de dimensões planetárias". (BOFF, 2009, p. 13). De fato, a questão ambiental, principalmente a partir dos anos 70 do século XX, passou de tema periférico à tema central nas discussões em todas as ciências, seja qual for a classificação dada a esta.

Assim como acontece com outras singularidades temáticas que surgiram ao longo da história humana, novos termos de alguma forma surgem como conceitos nos processos que comunicam estes temas, cuja atribuição de seus significados e sentidos constitui um fenômeno cultural que se manifesta e deve ser entendido como um processo no tempo e no espaço, isto é, que parte do meio em que se vive.

Neste sentido, Barros (2016, p.26) expressa que o "conceito pode ser entendido, de modo mais geral, como a bem-delineada ideia que é evocada a partir de uma palavra ou expressão verbal que passa, desde então, a ser operacionalizada sistematicamente no interior de certo campo de saber ou de práticas específicas.". Para o autor, as circulação dos conceitos nos diversos campos de saber sempre implicam as discussões entre os sujeitos que os utilizam nas relações de comunicação; movimentando perspectivas teóricas onde são pontos de apoio sistemáticos para um tipo de conhecimento a ser produzido, no interior de um campo específico de reflexões.

A expressão 'sustentabilidade' constitui um destes termos que são empregados hoje sobre várias visões. De acordo com Mikhailova (2004), as diversas interpretações do conceito envolto com sustentabilidade foram elaboradas de acordo com a área e os objetivos dos estudos desenvolvidos, o que levou à ampliação excessiva de seu significado. Conclui dizendo que

"Concorda-se com a opinião dominante de que o conceito da sustentabilidade pode e tem que ser considerado a luz da abordagem trans-disciplinar. Pois, nos dias atuais reconhece-se que as ciências disciplinares não conseguiram lidar bem com os muitos conceitos ambientais, inclusive o mais importante deles – a sustentabilidade" (MIKHAILOVA, 2004, p. 23).

O design de produtos é uma destas áreas que tem utilizado intensivamente o tema sustentabilidade. Santos e Silva (2009) defendem a ideia de que o design baseado nos requisitos de sustentabilidade, pode desempenhar um papel fundamental, tornando possível a proposição de novos cenários e sistemas e assumindo novas funções diante dos problemas socioeconômicos e ambientais. Para isto, entendemos que a formação acadêmica do designer deve ser repensada, bem como as próprias

concepções dos acadêmicos que atuam na formação deste profissional. Buscamos inspiração e base para este pensamento no trabalho do designer austríaco Victor Papanek (1927-1999) – provavelmente o primeiro profissional da área a apresentar projetos submersos nas questões sociais e ambientais –, que em seu livro “Design for the real world” (Design para o mundo real) (PAPANEK, 1984) descreveu a tensão envolvendo a responsabilidade social do designer e os problemas causados ao meio ambiente, decorrentes da produção em massa.

Para este designer do Instituto de Artes da Escola de Design da Califórnia/USA vivemos em uma época de produção em massa, onde tudo deve ser planejado e projetado, o design se tornou a ferramenta mais poderosa com a qual o homem molda seus produtos e ambientes e, por extensão, a sociedade e a si mesmo. Isto exige do design elevada responsabilidade social e moral, uma maior compreensão sobre as pessoas e para as pessoas. Outro fator importante salientado pelo designer é a necessidade de mais conhecimento sobre o processo de design pelo público, pois até então (1987), nem um único volume sobre a responsabilidade de um designer que comunique as questões de responsabilidade social e ambiental ao público não especializado tinha sido publicado no mundo.

Nesta nova perspectiva o design deixa de ser parte do problema - o design enquanto uma das disciplinas do conhecimento que dá suporte ao estilo de consumo atual - e passa a ser parte integrante da solução, no que se refere ao desafio da sustentabilidade. Atualmente, mais autores tem se integrado a este pensamento e comungam do posicionamento de que o design deve contribuir para mudanças em relação ao modo atual de produção e de consumo, conduzindo à resolução de problemas reais e a mudanças efetivas no sentido de uma maior sustentabilidade dos sistemas de produção (MANZINI & VEZZOLLI, 2002; SHERWIN, 2004).

Percebemos que a dualidade ‘bom design’ ou ‘mau design’ perde seu espaço na lógica tanto da formação acadêmica quanto da atuação profissional. Neste sentido

O designer no último século se constitui em ativo promotor dos modos de vida atualmente considerados insustentáveis. [...] e enfoca as novas competências exigidas pela profissão do Design e suas implicações na educação para o Design. Os entraves para a disseminação destas novas competências no Brasil incluem a escassez de profissionais especializados de material didático e de metodologias que habilitem o design para atuar no nível do sistema, incluindo o design de sistemas de produção-serviço. (SILVA, SANTOS, 2009.p.)

O design enquanto área de conhecimento deve, ao nosso modo de ver, ter seu direcionamento para uma relação de ‘crítica’ ao modelo de produção, distribuição e consumo atuais. E aqui cabe algumas considerações a respeito deste termo ‘crítica’, outra palavra que, juntamente às suas derivações são operacionalizada sistematicamente, sem uma abordagem conceitual que a posicione nos discursos, em especial para nós, nos documentos e nas práticas pedagógicas dos cursos voltados à formação do designer.

De acordo com Zank, Ribeiro e Behar (2015, p. 871) a expressão ‘crítica’ permeia as discussões sobre educação na suas várias formas substantivada, ‘crítica’ e ‘criticidade’, adjetivadas ‘crítico/crítica’ e verbalizada ‘criticar’, ou mesmo através de expressões como ‘pensamento crítico’, ‘reflexão crítica’ e ‘domínio crítico’ tanto em documentos oficiais quanto em textos acadêmicos as quais são utilizadas sem nenhuma explicação sobre seus significados. Para estes autores,

ainda que não se tenha a pretensão de conceituar crítica, é possível destacar aspectos fundamentais à construção deste conceito: (a) o sentido político, (b) a função de julgamento, e (c) o questionamento, a reflexão e a análise da realidade. Tais aspectos podem indicar que ‘crítica’, seja na forma substantiva, adjetiva, adverbial ou verbal, nunca é neutra, ou seja, sempre carrega consigo os interesses daqueles que a utilizam em seus textos e discursos, falados ou escritos. [...] por conseguinte, que o significado de crítica está sempre relacionado a uma concepção de educação [grifo dos autores]. Portanto, ter consciência de qual concepção de educação se trata, é saber

se o sentido político de crítica diz respeito à aceitação da realidade ou à sua intervenção /transformação; se o julgamento leva em conta o processo histórico ou se é feito em bases duais; e se há o incentivo ao questionamento e à reflexão.” (ZANK, RIBEIRO & BEHAR, 2015,p.871)

Buscando abordar esta nova perspectiva sobre o design – o processo educativo na área de moda, trazemos a seguinte questão: a forma como a questão envolvendo sustentabilidade está sendo abordado na formação profissional superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC vem sendo conduzida enquanto perspectiva de crítica ao modo de produção, distribuição e consumo?

Entende-se que estudos neste sentido contribuem para que as dinâmicas sobre a construção das propostas político e pedagógicas dos cursos ofertados no Instituto Federal de Santa Catarina [IFSC] não se restrinjam às etapas de mudanças na forma apenas, mas que se orientem principalmente pelas discussões críticas sobre as concepções que a educação possibilita.

No intuito de subsidiar um futuro aprofundamento no âmbito das discussões acadêmicas sobre a questão acima posta e sobre o objeto de estudo (sustentabilidade), esta investigação objetivou, numa perspectiva exploratória, estruturar um conjunto de fatores que permita trazer contribuições para a discussão crítica no âmbito pedagógico sobre sustentabilidade no contexto do curso superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC.

O caminho metodológico construído para atingir o objetivo acima buscou articular os dados com o marco teórico que entendemos mais pertinente para atingi-lo, a partir da realidade observada. Neste sentido, para ampliar a visibilidade sobre este caminho, buscamos ampliar o próprio olhar sobre o problema, desmembrando-o sob formas mais específicas, que denominamos de questões mediadoras entre a metodologia e os pressupostos teóricos no campo crítico. Entendemos que estas questões mediadoras deveriam ser formuladas de forma que permitisse identificar as melhores práticas de pesquisa que, ao nosso entender e conhecimento, permitisse fluir o diálogo entre o problema de pesquisa e os pressupostos teórico escolhidos pelos pesquisadores, o que denominamos de nexos teórico-metodológico. Para isso questionamos

- Como se estruturam as concepções envolvendo a temática da sustentabilidade no discurso histórico-crítico da questão ambiental e da educação?
- Qual a orientação político-pedagógico do curso superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC quanto à abordagem sobre sustentabilidade?
- Qual a concepção definida no campo da sustentabilidade que os docentes predominantemente orientam suas práticas de ensino aprendizagem?
- Como os docentes do curso percebem o conceito de sustentabilidade enquanto área de conhecimento crítica ao modelo de produção e consumo atuais?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base no exposto acima, buscamos na abordagem empírica no campo da fenomenologia a estruturação de uma pesquisa de caráter exploratório sobre uma realidade específica, sem exauri-la no entanto, em todos os aspectos que o tema sustentabilidade enseja.

Num primeiro momento realizamos (a) uma pesquisa bibliográfica para definir o quadro conceitual envolvendo os discursos sobre sustentabilidade, definindo algumas categorias, aqui entendidas

como concepções, que diferenciam dentro da temática sobre sustentabilidade (b) uma pesquisa documental sobre os documentos institucionais relacionado ao curso superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC de forma a identificar a orientação quanto às concepções de educação e sustentabilidade (IFSCI, 2015; IFSC, 2014), e (c) uma pesquisa por inquérito onde foi aplicado um questionário junto aos docentes do curso, onde as questões utilizaram a escala de importância denominada escala Likert (AMADO, 2010, p. 268) para coleta de dados sobre a tendência entre os docentes em praticarem as concepções envolvidas com o tema sustentabilidade identificadas na pesquisa bibliográfica. Por fim, através da técnica de triangulação de dados realizamos a interpretação dos resultados em diálogo com o campo teórico-crítico adotado neste trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo sustentabilidade vem carregado de significados políticos, econômicos, sociais e culturais dos mais diversos, o que o coloca em relação às inúmeras expressões que de alguma forma são forjadas no mesmo campo de discussão. Surgem, assim, ligados à noção de sustentabilidade, expressões como economia verde, ecodesign, ecoconcepção, ecoeficiência, consumo sustentável, ecologia industrial, economia ambiental, educação ambiental, entre tantas outras que aparecem em documentos oficiais ou em publicações especializadas, com maior ou menor incidência, por causa da cientificidade prematura envolvida. Ou, ainda, em mídias de massa, devido à profusão das abordagens que estas dedicam à questão ambiental e sua relação ética (ou falta desta) com o sistema de produção.

Entendemos que esta profusão de abordagens sobre sustentabilidade nas mídias de massa, talvez mais do que nas produções científicas e oficiais, traduz-se na percepção dispersa e confusa, pra não dizer pouco clara, que a humanidade tem desenvolvido nas últimas décadas do século XX e no começo deste, acerca do problema da "destrutividade potencial da sociedade industrial e a finitude dos recursos naturais que traz à tona a fragilidade e a provisoriedade do complexo vital, e nos remete a uma reflexão mais profunda e abrangente sobre o valor de nosso modelo civilizatório, despertando novos sentidos e oportunidades de vida e mudança." (LIMA, 1999, p.136).

Para o autor, o termo sustentabilidade se desenhou assim num contexto de tensão entre as diferentes concepções, principalmente no campo econômico, concepções estas que traduzem visões diferentes do paradigma que define a relação entre o ser humano e a natureza.

Neste trabalho, guiando-nos pela orientação de Lima (1999) no campo epistemológico crítico, identificamos duas abordagens teóricas com potencial para o desenvolvimento de um olhar compreensivo e interpretativo sobre o campo de forças que se estabeleceram e continuam movendo o processo de discussão sobre sustentabilidade: o contrato social como uma metáfora fundadora da racionalidade social, política e, conseqüentemente, ambiental na sociedade moderna ocidental, na percepção do sociólogo português Boaventura de Souza Santos (1940-); e a racionalidade materialista histórica marxista sobre a abordagem ambiental identificada na obra *O Capital*.

O contrato social como uma metáfora

A leitura que o sociólogo Boaventura de Souza Santos realiza sobre o significado do "Contrato Social da Modernidade" em seu livro 'Reinventar a Democracia' (SANTOS, 2002), foi estruturada inicialmente a partir de uma releitura sobre as obras dos principais expoentes do séculos XVII e XVIII sobre o contrato social, a saber, Rousseau, Locke e Hobbes.

Santos mostra que o contrato social constitui na “grande narrativa em que se funda a obrigação política moderna”, obrigação esta complexa e contraditória, que busca, pelo menos em Rousseau, maximizar e não minimizar a liberdade (SANTOS, 2002, p.5). A modernidade, para Santos, é problemática e plena de antinomias entre coerção e consentimento; entre igualdade e liberdade; entre a autoridade e a cidadania; entre o direito natural, fundamentado no bom senso, na racionalidade, na equidade e no pragmatismo e o direito civil, onde se regulamentam as relações privadas. O autor enfatiza que, como qualquer outro contrato, o contrato social assenta em critérios de inclusão que, portanto, também são critérios de exclusão. São três os critérios principais.

- (a) O critério da cidadania territorialmente fundada, onde os cidadãos são partes no contrato social. Para Santos, quaisquer grupos que, mesmo convivendo com os cidadãos, podem, por fatores sociais, econômicos e/ou culturais, serem excluídos do contrato social. Identifica-se aqui mulheres, estrangeiros, imigrantes, minorias étnicas (às vezes maioria) que sofrem a imposição de um ou mais dos fatores acima indicados, e para que o contrato social não tenha sua legitimidade posta em questão, estes excluídos devem ser considerados vivos em regime de morte civil.
- (b) O critério do comércio público dos interesses, onde só os interesses exprimíveis na sociedade civil são objeto do contrato. Desta maneira, fica de fora dele, a vida privada, os interesses pessoais de que é feita a intimidade e o espaço doméstico.
- (c) O contrato social inclui apenas os indivíduos e suas associações. A natureza é assim excluída do contrato, e é significativo a este respeito que o que está antes ou fora dele se designe por estado de natureza.

A partir deste último critério, compreensível, em nossa interpretação como consequência imediata dos dois primeiros, entendemos que a única natureza que conta é a humana e mesmo está apenas para ser domesticada pelas leis do Estado e pelas regras de convivência da sociedade civil.

E aqui, percebemos, em concordância com o pesquisador português, a presença de um dos elementos fundadores do pensamento civilizatório ocidental: “toda a outra natureza ou é ameaça ou é recurso.”, como ele mesmo expressa “a metáfora fundadora desta racionalidade” que encaminhou a visão de meio ambiente na sociedade ocidental (SANTOS, 2002, p.6). Esta mesma racionalidade que, aceita pelo senso comum como hegemônica, sem alternativa, é que Henrique Leff (1946 -) contesta em sua obra “Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder”, onde apresenta uma discussão alternativa (LEFF, 2001).

A racionalidade capitalista e a questão ambiental na visão de Marx

O modo de produção capitalista, de acordo com Marx constitui uma estrutura que age tanto na organização quanto no controle dos processos sociais; onde, através da lógica que se orienta em direção à expansão alimentada pela acumulação a parte de qualquer consideração quanto às consequências sociais e ambientais que esta lógica necessariamente implica, vem a subjugar tanto os seres humanos quanto a própria natureza que explora como recurso.

Marx estava ciente do caráter duplamente destrutivo do modo de produção capitalista: a sua destrutividade em relação ao trabalhador e à natureza. Podemos sintetizar este pensamento quando, no livro O Capital, ele escreve que

Com a preponderância cada vez maior da população urbana que se amontoa nos grandes centros, a produção capitalista, de um lado, concentra a força motriz histórica da sociedade, e, do outro, perturba o intercâmbio material entre o homem e a terra, isto é, a volta dos elementos do solo consumidos pelo ser humano sob a forma de alimentos e de vestuário, violando assim a eterna condição natural da fertilidade permanente do solo. Com isso, destrói a saúde física do trabalhador

urbano e a vida mental do trabalhador do campo [...]. Na agricultura moderna, como na indústria urbana, o aumento da força produtiva e a maior mobilização do trabalho obtêm-se com a devastação e a ruína física da força de trabalho. E todo o progresso da agricultura capitalista significa progresso na arte de despojar não só o trabalhador, mas também o solo; e todo aumento da fertilidade da terra num tempo dado significa esgotamento mais rápido das fontes duradouras dessa fertilidade. Quanto mais se apoia na indústria moderna o desenvolvimento de um país, como é o caso dos Estados Unidos, mais rápido é esse processo de destruição". (MARX, 2013, p. 702, 703)

Neste sentido, seja pelo olhar sobre o paradigma do contrato social na modernidade, que apresenta principalmente pelo critério da exclusão da natureza, seja pela sujeição que o capital conduz sua lógica fundada na exploração desta natureza e do homem que nela tem sua condição primordial de sobrevivência, encontra-se os pressupostos teóricos neste estudo para pôr em diálogo crítico os dados obtidos na pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Resultados obtidos com a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica para definir o quadro conceitual envolvendo os discursos sobre sustentabilidade, delimitou-se às bases SciELO, ScienceDirect Journals e Elsevier aos descritores 'sustentabilidade' e 'educação' em artigos em idioma português, revisado por pares. Após lidos resumos de 36 artigos que se apresentaram como resultado. Identificamos que em somente três artigos havia elementos sobre concepções envolvendo sustentabilidade.

Sustentabilidade – um conceito em dois contrapontos

O conceito para o termo sustentabilidade traz na maioria dos autores brasileiros a noção de ação humana de caráter intra e intergeracional sobre a sua relação com a natureza em primeiro plano e em segundo plano define esta ação "considerado a luz da abordagem trans-disciplinar" (MIKHAILOVA, 2004, p.23); entretanto, tantas foram as interpretações que cabem nestes enfoques sobre sustentabilidade que o levou à ampliação excessiva de seu significado.

Jacobi (2005) amplia a noção de sustentabilidade onde enfatiza sua relação com o crescimento (sem defini-lo na limitação econômica ou ampliá-lo como desenvolvimento), de forma a mostrar a prevalência da premissa de que é preciso determinar uma limitação definida nas possibilidades de crescimento. Por fim, o autor discute a ampliação do protagonismo pela co-responsabilização.

Para ele, as ações que ampliam o conceito de sustentabilidade devem ser levada a formar um conjunto de iniciativas que levem em conta a existência de interlocutores sociais relevantes e ativos por meio de práticas educativas e de um processo de diálogo informado, o que reforça um sentimento de co-responsabilidade e de constituição de valores éticos. Entretanto, o artigo não estabelece uma discussão que leva a propor elementos de construção de concepções dentro do conceito generalista de sustentabilidade.

Neste sentido, Lima (1999) estabelece com mais precisão e extensão, uma revisão histórico e crítica sobre a evolução do conceito de sustentabilidade sob o discurso de desenvolvimento sustentável

desenvolvido a partir das conferências internacionais chanceladas por organismos internacionais identificados com os princípios do desenvolvimentismo dos países capitalistas mais ricos.

O artigo de Lima (1999) permite identificar, resumidamente, o processo histórico de elaboração e transformação da noção de sustentabilidade para o campo do desenvolvimento sustentável, e o surgimento de seu contraponto, o campo das sociedades sustentáveis. Estas duas concepções dentro do conceito de sustentabilidade se consolidou em 1992 pelo então "Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global", o qual foi idealizado pelo Grupo de Trabalho das Organizações Não-Governamentais – ONGs que atuou de forma paralela e como contraponto ao que ocorria no mesmo tempo e local, na Conferência da Sociedade Civil sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, juntamente com à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro (LIMA, 1999, pg.139).

Ou seja, houve, a partir de então, duas concepções: uma abordando o conceito desenvolvimento sustentável, e a outra, o de sociedades sustentáveis. Abaixo, propôs-se uma quadro de referência (Quadro 1) com os elementos destas duas noções de sustentabilidade, obtido a partir de Lima (1999).

Quadro 1 – Pressupostos orientadores das concepções sobre sustentabilidade identificadas em Lima (1999)

Dimensões relacionadas	Pressupostos da concepção de Desenvolvimento Sustentável	Pressupostos da concepção de Sociedades Sustentáveis
Ao desenvolvimento	<p>*Foco no crescimento econômico.</p> <p>*Foco na minimização dos problemas ambientais, mas não os previne.</p> <p>*Alicerçado numa sociedade hegemônica sob a predominância do modo de produção capitalista, da acumulação ilimitada do capital.</p> <p>*Predominância pela meritocracia ditada pela produtividade e pela competitividade sobre a liberdade democrática.</p>	<p>*Foco no desenvolvimento social e ambiental, mas não prioritariamente econômico.</p> <p>*Cada sociedade determina seu processo de produção.</p> <p>*Alicerçada em inúmeras sociedades sustentáveis, cada qual com seus modos de produção.</p> <p>*Predominância pela liberdade democrática e pelo reconhecimento à necessária equidade social na diversidade cultural</p>
À natureza	<p>*A natureza é excluída do contrato social.</p> <p>*A natureza é utilizada como meio de produção, portanto, um meio para o acúmulo de riqueza.</p> <p>*A natureza deve ser explorada racionalmente e de acordo com os princípios da produtividade.</p>	<p>*A natureza está integrada ao conceito de sociedades humanas.</p> <p>*O sistema de produção deve ser um meio em si e não um fim</p> <p>*A natureza deve ser avaliada como um bem universal e respeitada nos seus limites de uso.</p>

À cultura	* A monocultura como base para o controle universal das relações entre produção e consumo.	*O respeito à multiculturalidade, como alicerce para as relações entre as muitas sociedades.
À ética	* Uma sociedade fundamentada sob preceitos éticos duvidosos, geralmente de cunho utilitarista.	* Várias sociedades em busca de uma nova ética universal.

Fonte: os autores

Resultados obtidos com a pesquisa documental

A pesquisa documental incidiu sobre dois documentos institucionais relacionado direta e indiretamente ao curso superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC: o Capítulo 2 do Plano de Desenvolvimento Institucional [PDI], denominado de Projeto Pedagógico Institucional [PPI] e o Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC [PPC]. Abaixo, Quadros 2 e 3 apresentam a síntese obtida em cada documento.

Análise do Projeto Pedagógico Institucional

Quadro 2 – Síntese dos dados da análise de conteúdo do PPI

Página do PPI	Análise do conteúdo com as observações sobre as questões ambientais identificadas
2.3	Associa a educação ambiental e educação para a diversidade de forma ampla e indefinida quanto ao direcionamento dado à sustentabilidade.
2.11	Articula a dimensão política e a dimensão social à ação pedagógica, não havendo menção à dimensão ambiental.
2.5	Estabelece a concepção histórico-crítica de educação para o trabalho, o que, por natureza epistemológica, se estabelece no campo da concepção de sociedades sustentáveis.
2.6	Apresenta a concepção de educação profissional com foco nos “problemas técnicos e socioeconômico”, não havendo menção aos problemas sócio-ambientais, o que se contradiz enquanto concepção de educação para o trabalho.
2.7	No desenvolvimento da concepção curricular não há nenhuma referência à questão ambiental.
2.10	No desenvolvimento do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o caráter dado ao ensino fundamenta-se na democracia, na transformação e na garantia de respeito às individualidades; tais conceitos são amplos e não definem um direcionamento seja por uma orientação social em direção à concepção de desenvolvimento sustentável, seja em direção à concepção de sociedades sustentáveis.
2.11	A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão apresenta num dos seus princípios a “inclusão, respeitando a pluralidade da sociedade humana”. o que indica a visão de um tipo de sociedade, mesmo que plural; mas não define em que medida se estabelece esta visão de pluralidade.
2.11	Já no que se refere à questão ambiental, um dos princípios da indissociabilidade exposta acima, explícita: “respeito à natureza e busca do equilíbrio ambiental, na perspectiva do desenvolvimento sustentável”.

Fonte: os autores

Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC.

Quadro 3 - Síntese dos dados da análise de conteúdo do PPC

Página do PPC	Análise do conteúdo com as observações sobre as questões ambientais identificadas
13a	Adjetiva o termo sustentabilidade no campo mercadológico, não havendo em todo o corpo do documento o termo sustentabilidade ambiental ou desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis.
13b	Relaciona sustentabilidade ambiental ao desenvolvimento local
13c	Relaciona produtividade ao desenvolvimento local
13d	Relaciona formação profissional ao acesso ao conhecimento
13e	Relaciona formação profissional com a inserção no mundo do trabalho
16	Quanto aos objetivos específicos, relaciona ética com responsabilidade social, deixando a questão ambiental relacionada à questão do conhecimentos
17a	Perfil do egresso relacionado a capacidade de envolver questões culturais da sociedade, e não de diferentes sociedades.
17b	Perfil do egresso relacionando a capacidade de desenvolver produtos com entendimento e interpretação das implicações ambientais.
17 c	Define que a competência do egresso, na questão ambiental, se restringe à produção.
18	A gestão ambiental não se configura como área de atuação do egresso
19	A proposta pedagógica não apresenta sua concepção de educação, apenas a "metodologia por competência"
20	Faz menção à interdisciplinaridade como instrumento metodológico.
33	Refere-se à integração com o mundo do trabalho através do mercado de trabalho e de outras entidades sociais relacionadas à sua área de atuação, mas não define estas entidades sociais como produtivas alternativas ao mercado de trabalho ou não.

Fonte: os autores

Avaliação da percepção dos docentes do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC.

Abaixo são apresentados os resultados da pesquisa por inquérito onde foi aplicado um questionário junto aos docentes do curso (Quadro 4). Salienta-se que a análise com base na escala de importância Likert permite uma abordagem quantitativa da percepção dos docentes; entretanto, devido ao número baixo de docentes no curso, esta abordagem perde seu sentido, enquanto dado estatístico. Buscou-se, assim, uma abordagem qualitativa da tendência de grupo nas respostas do questionário.

O quadro mostrando a abordagem dada pela questão e a tendência do grupo de professores enquanto percepção sobre a dimensão avaliada. A escala Likert utilizada se apresenta como: (1) Discordo totalmente, (2) Discordo Parcialmente, (3) Não discordo nem concordo (4) Concordo Parcialmente, (5) Concordo Totalmente. Ainda, as questões foram construídas com base no Quadro 1, de forma que as respostas em direção a (1) sugerem uma concepção de sociedades sustentáveis [SS], enquanto que em direção a (5) sugerem uma concepção de desenvolvimento sustentáveis [DS].

Quadro 4 - Quadro 2 – Síntese dos dados do questionário aplicado aos docentes do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC.

Questão aplicada	Tendência relativa à percepção dos docentes				
	[SS] ←————→ [DS]				
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Q1 - Ao desenvolver o design de um produto têxtil tem-se que o mais importante é agir de forma a produzir a maior quantidade de bem-estar para o usuário.		1		1	3
Q2- O valor econômico dos materiais utilizados na produção têxtil deve ser medido pelo quanto o consumidor está disposto a pagar por este produto.		1		4	
Q3 - O objetivo do ensino no curso de Design em Moda é o de instrumentalizar os(as) os estudantes para se prepararem profissionalmente em consonância com o sistema produtivo, de forma a torná-lo mais eficiente e mais eficaz, e juntamente com a inovação tecnológica, tornar as empresas mais competitivas.	1		1	2	1
Q4 - Durante a semana em que foi comemorado o dia da água em 2017, um noticiário de TV local mostrou uma entrevista com uma criança de aproximadamente 8-10 anos. Ao ser indagada pela jornalista sobre o que ela “aprendeu sobre a problema da água”, a resposta dada foi -- que as pessoas devem cuidar da água, que devem fechar a torneira quando escovamos os dentes, que devemos [se] ensaboar com o chuveiro desligado, que agente deve economizar a água porque ela é importante para vida. A lógica acima mostra como pequenas atitudes podem ajudar a humanidade a caminhar para um mundo melhor.	1			1	3
Q5 - A reciclagem dos materiais é um dos temas mais importantes utilizados durante a abordagem da questão ambiental no curso.		1	1	1	2
Q6 - O ensino no curso possibilita entender o papel do designer de moda na produção de bens de forma a relacionar esta produção com a estruturação e a organização social e econômica do mundo atual.				3	2
Tendência geral no total de 60 respostas dadas (6 por cada um dos 5 respondentes)	2	3	2	12	11
	[SS] [DS]				

Fonte: os autores

Interpretação dos resultados

Abaixo, apresentamos, através da técnica de triangulação de dados, alguns pontos que foram considerados importantes para atingir o objetivo da pesquisa. Entendemos que não se constitui de

um conjunto interpretativo que exaure o problema posto sobre as concepções referente ao objeto de estudo; nem mesmo concede ao campo teórico epistemológico da teoria crítica o pressuposto de verdade incondicional, principalmente, levando-se em conta as limitações tanto da metodologia utilizada quanto do universo estudado, o que não permitiu tratar esta pesquisa com a necessária profundidade de um estudo de caso.

Entretanto, enquanto estudo exploratório buscamos evidências que se consolidassem pela diversidade de fontes de dados: *a pesquisa bibliográfica, a análise documental, o inquérito por questionário*. Esta diversidade metodológica é assumida como forma de aumentar as possibilidades de compreensão de uma realidade complexa favorecida pela técnica da triangulação dos dados.

Outro fator importante para estabelecer a abordagem interpretativa consiste no fato de que é central nesta investigação a compreensão das intenções, significações, crenças, percepções, representações, perspectivas, concepções, entre outros. que os profissionais docentes do curso em estudo colocam nas suas próprias ações e discursos, com os outros e com os contextos com os quais e nos quais interagem.

Procuramos, mesmo que por vias instrumentais e metodológicas limitadas, trazer elementos da realidade perceptiva destes sujeitos, enquanto sentido percebido sobre sua prática docente. Ou seja, procuramos os significados dos fenômenos tal como são percebidos e manifestados pelas questões postas, ao mesmo tempo, reconhecendo que essa significação é contextualmente limitada ao posto, e que pode ser ampliada por técnicas mais profundas enquanto potencial de manifestação.

Interpretações com base nas respostas às questões 1 e 6

- A tendência quanto à orientação dada no desenvolvimento de produto enquanto foco do design é dirigida para o consumo (Q1); de forma ainda mais contundente, esta tendência se alinha com a posição não questionadora da concepção de mundo enquanto estruturado e organizado social e economicamente sob o princípio do modo de produção capitalista (Q6).
- Tanto a tendência quanto o alinhamento acima percebido junto aos docentes não se mostra contraditório frente às relações entre:
 - (a) sustentabilidade e produtividade identificada no Projeto Pedagógico do Curso [PPC] (Quadro 3, p. 13 a,b).
 - (b) o perfil do egresso e a capacidade de se envolver com questões culturais numa orientação hegemônica de sociedade (monosocietal), mas não de diferentes sociedades, onde esta visão hegemônica não se sustenta culturalmente (Quadro 3, p.17a).
- A proposta pedagógica do curso identificada no PPC (Quadro 3, p.19) não se alinha com a concepção de educação no campo histórico-crítico (Quadro 2, p. 2,5); pois se assim ocorresse, entraria em conflito com a tendência e o alinhamento identificados na prática docente (Q1 e Q6).
- A inserção da expressão “mundo do trabalho” (Quadro 3, p. 13 e 33) assume um sentido vago, mas que pode ser relacionado ao significado de mercado de trabalho, muito mais restritivo enquanto possibilidades de atuação do profissional egresso do curso. Para esclarecer, mundo do trabalho aqui é entendido como uma multiplicidade de relações entre o homem e o trabalho, multiplicidade esta que o posiciona frente aos diferentes sistemas de produção possíveis (e existentes) atualmente, o que define múltiplas sociedades.

Interpretações com base nas respostas à questão 3

- Identificou-se a dificuldade que os docentes apresentam como tendência em relação à dissonância causada pela expressão “instrumentalizar as(os) estudantes” com o forte viés encontrado em prepara-las(os) para o mercado de trabalho definido pelas expressões primordiais do capital (eficiência, eficácia, competitividade), campo melhor aceito.
- Esta contradição também pode ser identificada no PDI, o que amplia a possibilidade desta dissonância para além do grupo estudado: o foco da concepção de educação profissional nos “problemas técnicos e socioeconômicos” (sem a menção quanto aos problemas sócioambientais), contradiz a própria concepção histórico-crítica adotada como concepção maior de educação do IFSC (Quadro 2, p. 2.5 e 2.6).
- Nota-se, também, que não há menção sobre a relação entre os problemas técnicos e a dimensão cultural. Esta ausência não significa uma percepção de não-cultura enquanto dimensão dos problemas a serem trabalhados pelos estudantes. Há aqui, indicação de que esta ausência decorra da visão hegemônica de cultura, decorrente da mesma linha desenvolvida sobre a concepção de um mundo monossocietal identificada acima, durante as interpretações a partir das questões 1 e 6.
- Este direcionamento se alinha com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão apresentado no PDI (Quadro 2, p. 2.11) onde há uma relação entre o conceito de pluralidade numa sociedade [grifo dos autores]. A questão que fica é se pluralidade é entendida como a diversidade em uma sociedade ou seu sentido enquanto fenômeno sociológico que ocorre em diferentes sociedades. A interpretação que aqui se faz tende para o primeiro posicionamento. Justifica-se este entendimento pelo exposto no PPC sobre o perfil do egresso estar relacionado a capacidade de envolver questões culturais da sociedade [grifo dos autores] e não de diferentes sociedades.

Interpretações com base nas respostas às questões 2, 4 e 5

- Percebe-se a forte influência da relação entre homem e natureza tanto de acordo com a crítica definida em Boaventura de Souza Santos a partir de Rousseau, quanto de acordo com os pressupostos do materialismo histórico. Ambos os casos especificamente no que se refere à posição da natureza frente ao contrato social e no sistema de produção capitalista, respectivamente.
- A natureza é posta como objeto a ser dominado e, assim, usá-la como fonte de recursos para o sistema de produção capitalista, constitui uma lógica naturalizante identificada como tendência entre os docentes do curso.
- Esta orientação também se traduz no PPC quanto ao posicionamento (um tanto confuso) da área de gestão ambiental e da questão ambiental, quando é abordado o objetivo do curso (Quadro 3, p. 16); onde não há relação entre ética com a responsabilidade ambiental, o que não indica, provavelmente, haver um vazio no campo ético quando o tema se refere às questões ambientais, mas há indicações de que há um sentido utilitário implícito à esta ética. A interpretação que aqui se faz se justifica pelo fato de que na descrição do perfil do egresso (Quadro 3, p. 17.b), há a relação entre o que a(o) estudante deve ser capaz de projetar com o entendimento e a interpretação deste ato com as implicações ambientais, mas não há no

PPC qualquer orientação no sentido do desenvolvimento de bases às competências explicitadas para compreender e interpretar as implicações ambientais do sistema de produção. Reforça este entendimento, o fato de que a competência do egresso se restringe à questão ambiental na área produtiva (Quadro 3, p. 17c) e não se configura como área de atuação na gestão ambiental (Quadro 3, p.18).

- Convém chamar atenção aqui que gestão ambiental nos moldes do sistema produtivo capitalista se restringe à capacidade de intervir sobre as questões ambientais de forma delimitada ao âmbito da produção e não no sistema de produção, portanto, há aqui indicação de no mínimo estar estabelecida uma condição contraditória. Reforça este entendimento identificado a partir da tendência dada às respostas da questão 5, as quais indicam o foco da questão ambiental na reciclagem dos materiais. A reciclagem corresponde à ação após o processo de criação e durante e após o processo de produção, sendo um dos instrumentos mais importantes da própria concepção de educação ambiental onde os professores em geral concordam com o comportamentalismo centrado no indivíduo consumidor (questão 4), concepção esta que desloca a origem dos problemas ambientais do sistema de produção para o comportamento dos indivíduos consumidores.
- Esta constatação também é reforçada pela não relação entre ética e a responsabilidade ambiental (Quadro 3, p. 16) e pela instrumentalização dos estudantes (questão 3) pela noção de valor econômico dos materiais usados na produção têxtil relacionado com a financeirização pelo consumidor (questão 2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS

Com base nas interpretações dos resultados, apresentamos as contribuições finais para a discussão crítica no âmbito pedagógico sobre sustentabilidade no contexto do curso superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC na forma de hipóteses e na resposta à questão apresentada neste estudo. Entendemos que na forma de hipóteses, já ficam direcionadas as sugestões para trabalhos futuros aos que, após a leitura deste artigo, acharem por bem dar seguimento aos estudos sobre o tema.

- As orientações definidas pela concepção de educação no PDI e as encontradas no PPC do curso superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC se apresentam discordantes, não sendo muito considera-las contraditórias, enquanto campo epistemológico e teórico, o que pode estar produzindo como efeito, situações propícias ao desenvolvimento de contradições na prática pedagógica referente às questões ambientais.
- Apesar de que não tenham sido encontradas as expressões “desenvolvimento sustentável” ou “sociedades sustentáveis” no PPC, o curso superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC apresentou implicitamente orientação pelos pressupostos do desenvolvimento sustentável, por sua vez explícita no PDI, conforme referenciais utilizados para a construção do Quadro 1.
- Este alinhamento em direção à concepção de desenvolvimento sustentável do curso não se mostra homogeneamente distribuído entre os docentes do curso e não se concretiza de forma unânime em cada docente, e isto tem a ver com as contradições históricas dentro do próprio sistema capitalista vivenciado e percebidas por cada sujeito pesquisado e de acordo

com seu referencial teórico e epistemológico desenvolvido como profissional no campo do design.

- Entende-se que este mesmo fenômeno de alinhamento identificado junto aos docentes possa ser também um fenômeno a estar ocorrendo com os discentes ao longo do curso.

Por fim, respondendo a questão posta neste trabalho, entendemos que os resultados nos mostram que a forma como o conceito de sustentabilidade está sendo abordado na formação profissional superior no campo da moda não apresenta elementos suficientes para que o tema venha a ser conduzido enquanto perspectiva de crítica ao modo de produção e consumo.

Espera-se que as considerações a cima possam subsidiar conforme já abordado no início desse trabalho, (introdução parágrafo 13), "subsidiar um futuro aprofundamento no âmbito das discussões acadêmicas sobre a questão acima posta e sobre o objeto de estudo (sustentabilidade), esta investigação objetivou, numa perspectiva exploratória, estruturar um conjunto de fatores que permita trazer contribuições para a discussão crítica no âmbito pedagógico sobre sustentabilidade no contexto do curso superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC".

REFERENCIAS:

AMADO, J. (2014). Manual de investigação qualitativa em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

BARROS, José D'Assunção. **Os conceitos: seus usos nas ciências humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BOFF, Leonardo. **O casamento entre o céu e a terra: contos dos povos indígenas do Brasil**. SP: Editora Salamandra. 2009.

IFSC. **Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda do Campus Araranguá/IFSC**. 2014.

IFSC. **Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina**. 2015

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e pesquisa, v. 31, n. 2, 2005.

LEFF, Henrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Trad. Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LIMA, Gustavo da Costa. **Questão ambiental e educação: contribuições para o debate**. Ambiente & sociedade, n. 5, 1999.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis – os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: Edusp, 2002.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro 1. O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. Boitempo. 2013.

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática**. Revista Economia e Desenvolvimento, n° 16, 2004.

MIKHAILOVA, Irina Revista Economia e Desenvolvimento, n° 16, 2004. **SUSTENTABILIDADE: EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS TEÓRICOS E OS PROBLEMAS DA MENSURAÇÃO PRÁTICA**, Revista Economia e Desenvolvimento, n° 16, 2004.

PAPANEK, Victor. **Design for the Real World.**; 2nd, Chicago Review Press, 2005

SANTOS, **Boaventura de Souza. Reinventar a democracia**. Lisboa, Gradiva (2ª edição), 1998.

SILVA, Jucelia S. Giacomini da; SANTOS, Aguinaldo .**Das Implicações dos conceitos da sustentabilidade no design: uma revisão crítica**, Revista Tecnologia & Sociedade. v. 5, n. 8 (2009

SHERWIN, Chris. **Design and sustainability: A discussion paper based on personal experience na observations**. The Journal of Sustainable Product Design 4:21–31, 2004 2004).

SHERWIN, C. **Design and sustainability: a discussion paper based on personal experience and observations. The Journal of Sustainable Product Design 4:21–31. Kluwer Academic Publishers. Holanda, 2004.**

ZANK, claudia; RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa; e BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Significado de crítica e sua relação com a concepção de educação**. Currículo sem Fronteiras, v. 15, n. 3, p. 851-877, set./dez. 2015.